

Na tarefa de traduzir, há momentos de tomada de decisão, escolhas que podem ser questionadas logo após a sua fixação. Isso certamente ocorrerá após a colocação a público a tradução de Renata Ramisch e Henrique Garcia. Esse passo faz parte do processo e significa uma nova fase no processo de tradução.

O presente número é composto de três partes: primeiramente será apresentado o autor e sua obra, assim como os dois textos traduzidos. O primeiro texto traduzido, o ensaio *Bücher und Literatur*, tem como característica uma forma irônica e provocadora do autor no modo como aborda o contexto de produção e crítica literária em um cenário de crise ideológica. O segundo texto, mais longo, a palestra *Über die Dummheit*, é mais conhecido que o anterior, certamente pelo seu tema, de caráter claramente provocativo em meio a inquietações políticas e à ascensão de Hitler no cenário alemão e que um ano após a palestra anexará a Áustria. É importante que se leia a palestra com atenção ao contexto histórico. Por se tratar de uma palestra, tem-se a referência ao público presente no texto. Apesar de se tratar de uma palestra, ou seja, um texto proferido a um público *in loco*, a linguagem do texto é também rebuscada e com redação complexa, com longas frases, muitas orações subordinadas, muitas parênteses e muitas inserções de pensamentos.

Apesar do grau de dificuldade de traduzir Robert Musil, o prazer também esteve presente. A intenção com a publicação dos dois textos de Robert Musil é torna-los acessíveis aos não leitores de Alemão. Trata-se de textos relevantes para a área de Letras e também para outras áreas do conhecimento. Além disso, quer-se evitar que o bom trabalho dos estudantes acabe em gavetas e se perca no tempo.

Gerson Roberto Neumann
Organizador

Robert Musil – Vida e obra¹

Por Gerson Roberto Neumann²

“Falar muito sobre si mesmo parece estúpido.
Isso pode ser contornado pela humanidade de um modo curioso:
por meio do escritor.”

Robert Musil³

Queremos, portanto, apresentar aqui Robert Musil nas palavras do próprio autor:

“Eu nasci no dia 6 de novembro de 1880 na cidade austríaca de Klagenfurt, capital do estado de Kärnten. Meu pai, Alfred von Musil, foi engenheiro em uma fábrica e depois, por longo tempo, até sua morte, professor de Engenharia Mecânica na Escola Técnica Superior de Brünn. Mas minha infância eu passei na antiga cidade de Steyr, na Alta Áustria, para onde meu pai tinha se mudado naquela época para ser diretor de uma escola técnica.

Quando eu tinha pouco mais de dez anos, nós nos mudamos para Brünn. Lá eu fui à escola. Preciso dizer aqui que três origens compõem minha origem: metade do meu sangue é de sudetos (Sudeten) alemães; um terço, que me dá o nome, é tcheco. Os Musil, dos quais eu provenho, são de uma linhagem muito antiga de agricultores na Morávia, mas meu avô emigrou, pois se formara médico, fixando-se em Graz, onde adquiriu

1 A elaboração deste texto sobre a vida e a obra de Robert Musil está baseada nas informações contidas na página da internet da Sociedade Internacional Robert Musil (Internationale Robert Musil Gesellschaft (IRMG)) <http://www.musilgesellschaft.at/musil.htm>. Cabe mencionar neste momento, que na página referida há um link referente à recepção de Musil no Brasil e lá encontra-se o texto “Musil in Brasilien – (Um) Wege der Rezeption” [Musil no Brasil – (des)vios da recepção], de Erica Gonçalves de Castro.

2 Professor Adjunto do Setor de Alemão da UFRGS.

3 Imagem extraída da Sociedade Internacional Robert Musil (Internationale Robert Musil Gesellschaft (IRMG)) <http://www.musilgesellschaft.at/musil.htm>.

uma área de terras, na qual nasceram meu pai e seus irmãos, crescendo sem saberem muito de suas origens. Minha avó paterna vem de Salzburg.

Minha mãe vem de Linz, a capital da Alta Áustria, junto ao Danúbio. Seu pai viera da Boêmia para trabalhar na construção da primeira estrada de ferro entre Linz e Budweis. Como diretor da companhia, ele ficou lá até a sua morte. Também sua esposa, minha avó materna, vem da Boêmia. Suas duas origens, de Bergau e da Boêmia, ambas nobres, também perderam as ligações com a pátria e espalharam-se por toda a monarquia. Nesse sentido, foi um acaso que juntou os meus pais e os levou de volta ao ponto de partida. Nenhuma ligação com tradições ou um desejo os levou a isso. E felizes eles não estavam pelo fato de o destino não os deixar sair de lá.

Eu, da minha parte, pelos doze anos os deixei e fui internado em um instituto para a formação de oficiais. Os motivos que levaram a isso, quero pular aqui e afirmo que o desejo do jovem imberbe era por alguma atividade de homem com autonomia conquistada por estar fora do acolhedor lar. Pois justamente esse impulso afetivo deveria dar lugar ao contrário com ainda maior intensidade”.

Essas são algumas palavras do próprio Robert Musil sobre si mesmo. Cremos que bastam essas poucas, pois muito não se deve falar sobre si mesmo. Falemos, pois, algo sobre a sua obra e, depois, passemos a dois textos ainda não traduzidos para o Português.

Dados bibliográficos

Robert Musil. Como se pode ver acima, nasceu no dia 6 de novembro de 1880, em Klagenfurt. Ele morre no dia 15 de abril de 1942, exilado em Genebra, onde ele vivia como escritor, ensaísta e crítico. Antes ele viveu também em Berlim e em Viena.

Musil reagiu em suas obras literárias e também jornalísticas às inquietações da Europa das primeiras décadas do século XX e, baseado na formação científica e humanística, expressou a revolução no pensamento de sua época.

Com sua grande obra, o romance *Der Mann ohne Eigenschaften* [O homem sem qualidades], publicado em partes em 1930 e 1932, o autor conseguiu alcançar notoriedade em meio às inquietações políticas originárias das atividades do regime nacionalista. O romance, porém, permaneceu incompleto. Contudo, segundo a biografia apresentada pela Sociedade Internacional Robert Musil, no lugar do romance que permaneceu incompleto, Robert Musil deixou “um laboratório filosófico-literário em milhares de manuscritos”.

Os dados relativos à produção dessa importante obra são tão interessantes que cremos relevante apresentá-los a título de curiosidade: o trabalho sobre a

novela começou em 1921. O primeiro volume do romance de três livros surgiu em 26 de novembro de 1930, e a primeira parte do segundo livro em 1932. Musil trabalhou na obra sob as mais difíceis condições até sua morte, em 1942, não conseguindo completá-la. O autor deixou no “seu laboratório” 12 mil folhas com 100.000 notas e referências, a partir do que os editores posteriores construíram a continuação da novela a seu próprio critério. Inicialmente estava prevista para 2005 uma versão digital das obras completas (edição de Klagenfurt), mas esta foi publicada somente em 2009.

Ao se mencionar o nome Robert Musil, pensa-se imediatamente na obra acima citada, mas cabe lembrar da obra *Die Verwirrungen des Zöglings Törless* (1978), traduzida para o Português sob o título *O jovem Törless* (1980).

O jovem Törless é o primeiro romance de Robert Musil. A primeira edição foi publicada em 1906 pela editora chamada Wiener Verlag. Com base na representação psicológica da puberdade de quatro estudantes, o romance reflete de modo exemplar as estruturas sociais autoritárias, estabelecendo uma conexão entre a disposição psíquica e a instituição ditatorial. A ação se passa no contexto de busca do ego e da descoberta na figura do jovem Törless no espaço de tensão entre a racionalidade e a emotividade de um lado e do intelectualismo e experiência mística do mundo de outro.

A palestra *Über die Dummheit* [Sobre a estupidez], texto muito conhecido e repetidamente publicado, foi originalmente proferida em 11 e 17 de março de 1937, em Viena, a convite da Federação Austríaca do Trabalho. O autor está consciente que estará se movendo em um terreno perigoso, porque está claro para ele que quem fala sobre a estupidez (de outros) rapidamente pode assumir posição de arrogância e vaidade - e estes dois conceitos, de acordo com Musil, são irmãos de estupidez. Estas reflexões sobre a dificuldade de abordagem do tema estão no próprio texto.

Sua fenomenologia da estupidez não é logicamente derivada, não dedutiva. Em vez disso, ele se aproxima das palavras, dos conceitos, como se poderia esperar de um escritor. Como a estupidez pode se aproximar muito do conceito de sabedoria, Musil tem receio de adentrar nesse terreno e, opta por concluir: “E, com o pé no limite, declaro que não estou em condições de ir mais além, porque com um só passo estaríamos fora do âmbito da estupidez, que até em teoria é variado e interessante, e entraríamos no da sabedoria, uma região árida e geralmente evitada pelos homens”⁴

No ensaio “Bücher und Literatur”, último ensaio no pequeno livro intitulado *Das hilflose Europa*, que reúne ainda os ensaios “Das hilflose Europa oder Reise vom Hundertsten ins Tausendste” e “Die Frauen gestern und morgen”, traz uma reflexão sobre a atividade do crítico literário e o ato de ler.

⁴ Ver “Sobre a estupidez”, texto traduzido por Henrique Garcia.

Em um texto dividido em partes interligadas quanto ao tema, Musil traz uma reflexão irônica sobre a função do crítico e sua função no cenário literário, assim como a função do leitor nesse processo. Para ilustrar, cite-se a pergunta que dá o título ao segundo subcapítulo: “Os escritores não sabem escrever ou os leitores não sabem ler?” Além disso, o autor também aborda a existência de gênios na produção literária, perguntando-se se de fato existem gênios? Se já existiram? Ou se existem somente gênios. A reflexão do autor em torno de crise existencial na literatura no início do século está neste breve, mas profundo texto.

Sobre a reflexão em torno do fazer literário e sua crítica, tema que perpassa a temática dos dois textos traduzidos do autor e apresentados aqui, a pesquisadora de Robert Musil, a também austríaca radicada no Brasil, Kathrin Rosenfield escreve, citando o autor:

A literatura não tem como tarefa descrever o que é, mas aquilo que deve ser, ou aquilo que poderia ser, enquanto solução parcial daquilo que deve ser. Em outras palavras: Literatura fornece imagens simbólicas para a reflexão (Sinnbilder). Ela é doação de sentido (Sinngebung). Ela é interpretação da vida (Ausdeutung). A realidade é para ela o material. (Mas: ela dá também modelos (Vorbilder). Ela oferece propostas parciais).⁵

Referências

- CASTRO, Erica Gonçalves de. Musil in Brasilien – (Um)Wege der Rezeption. In: <http://www.musilgesellschaft.at/texte/Musil%20international/Musil%20in%20Brasilien.pdf>. (Acessado em 16 de maio de 2014).
<http://www.musilgesellschaft.at/index.html>
- MUSIL, Robert. *Der Mann ohne Eigenschaften* – online-Version auf Scribd.
- MUSIL, Robert. *Der Mann ohne Eigenschaften* (1930 erschien ein Erstes Buch, enthaltend Teil 1. Eine Art Einleitung und Teil 2. Seinesgleichen geschieht; ein Zweites Buch blieb unvollendet, es wurde und wird noch in verschiedenen Ausgaben aus dem Nachlass (re)konstruiert). Rowohlt, Reinbek.
- MUSIL, Robert. *Die Verwirrungen des Zöglings Törleß*. Wien/Leipzig: Wiener Verlag, 1906. (Erstausgabe)
- MUSIL, Robert. *Das hilflose Europa (Drei Essays)*. München: R. Piper & Co Verlag, 1961.
- MUSIL, Robert. *O jovem Törless*. Trad. Lya Luft. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

⁵ Ver o blog do Instituto Moreira Sales, em publicação de 16.03.2012: <http://www.blogdoims.com.br/ims/um-escritor-mais-inteligente-que-o-necessario-por-kathrin-rosenfield/>. (Acessado em 17 de maio de 2014).

- MUSIL, Robert. *O Homem sem Qualidades*. Trad. Lya Luft & Carlos Abbenseth. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- ROSENFELD, Kathrin. Um escritor mais inteligente que o necessário. In: *Blog do Instituto Moreira Sales de 16.03.2012*. <http://www.blogdoims.com.br/ims/um-escritor-mais-inteligente-que-o-necessario-por-kathrin-rosenfield/>. (Acessado em 17 de maio de 2014).
- ROSENFELD, Kathrin. Fronteiras da cultura: o luto das sínteses (in)acabadas. In: www.malestarnacultura.ufrgs.br. (Acessado em 17 de maio de 2014).
- ROTHMANN, Kurt. *Kleine Geschichte der deutschen Literatur*. Stuttgart: Philipp Reclam jun. 2003.